

Maria Inês Amaro
Catarina Batista

Vidas
25 anos de voluntariado
de Missão
dos Leigos para o Desenvolvimento

Índice

Nota prévia	9
Introdução	11
Capítulo 1 – Acção, amor e voluntariado: os Leigos para o Desenvolvimento no contexto do voluntariado em Portugal	16
1.1. Da identificação de algumas pistas conceptuais	16
1.2. Do voluntariado em Portugal	20
Capítulo 2 – Leigos para o Desenvolvimento: a organização por detrás do voluntariado de missão	23
2.1. Ser voluntário dos Leigos para o Desenvolvimento – critérios e pressupostos	25
2.2. Leigos para o Desenvolvimento – identidade, missão e valores	26
Capítulo 3 – Sobre o desenho metodológico da pesquisa	31
3.1. Das técnicas de recolha e suas formas de aplicação	32
3.2. Entre o universo e a amostra de voluntários	36
Capítulo 4 – Os Leigos para o Desenvolvimento: o retrato de quem parte em missão	41
4.1. Caracterização geral dos voluntários	41
4.2. Das motivações iniciais para partir ao contacto com os Leigos para o Desenvolvimento	50
Capítulo 5 – Estar em missão: viver, agir, sentir...	57
5.1. Local, duração e número de missões	57
5.2. As actividades e projectos	62
5.3. Desafios e factores determinantes na aquisição de competências	63
5.4. Outras experiências em países em desenvolvimento	75

Capítulo 6 – Dimensões significativas do percurso Leigos para o Desenvolvimento	79
6.1. Mudanças sentidas na vida e sentidos atribuídos à experiência	79
6.2. Três dimensões particularmente significativas: Vida em Comunidade, Espiritualidade e Projectos Profissionais	85
Capítulo 7 – A visão dos voluntários sobre a Organização	95
7.1. As especificidades dos Leigos para o Desenvolvimento enquanto projecto de voluntariado de missão	95
7.2. Relação que estabelecem com a associação	97
Reflexões finais	101
Bibliografia	108
Anexos	109
Anexo 1 – Entre o universo e a amostra	110
Anexo 2 – Caracterização Geral dos Voluntários	
Anexo 3 – Das Motivações iniciais para partir ao contacto com os Leigos para o Desenvolvimento	113
Anexo 4 – As Actividades e Projectos	114
Anexo 5 – Desafios e factores determinantes na aquisição de competências	118
Anexo 6 – Mudanças sentidas na vida e sentidos atribuídos à experiência	122
Anexo 7 – Três dimensões particularmente significativas: Vida em Comunidade, Espiritualidade e Projectos Profissionais	124
Anexo 8 – As especificidades dos Leigos para o Desenvolvimento enquanto projecto de voluntariado de missão	125
Índice de Figuras	
Figura 1 – Pilares da Vida em Missão	26
Figura 2 – Valores de Referência	27
Figura 3 – Áreas de Actividade dos LD	62
Figura 4 – Aspectos Facilitadores e de Dificuldade em Missão	68
Figura 5 – Vida em Comunidade	86

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Universo e Amostra por ano de partida	36
Gráfico 2 – Voluntários por sexo	38
Gráfico 3 – Número de voluntários por país de missão	38
Gráfico 4 – Local de formação	43
Gráfico 5 – Área de residência actual dos voluntários	44
Gráfico 6 – Situação perante o trabalho antes da partida	45
Gráfico 7 – Via de contacto com os LD	55
Gráfico 8 – Voluntários que voltam a partir em missão	61
Gráfico 9 – Factores facilitadores na aquisição de competências	74
Gráfico 10 – Trabalho num país em desenvolvimento após a missão	75
Gráfico 11 – Áreas da vida em que a experiência LD teve maior influência	80
Gráfico 12 – Principais mudanças identificadas	82
Gráfico 13 – Significado atribuído à experiência	83
Gráfico 14 – Mudança de área profissional	92
Gráfico 15 – Aspectos distintivos dos LD	97
Gráfico 16 – Relação dos voluntários com a Associação	98

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Idade de partida dos voluntários	42
Tabela 2 – Nível de escolaridade	48
Tabela 3 – Envolvimento dos voluntários em acções e projectos ligados à participação cívica e religiosa	50
Tabela 4 – Motivações de partida em missão	53
Tabela 5 – Número de voluntários por país de missão	58
Tabela 6 – Locais de missão por número de voluntários	58
Tabela 7 – Tempo de permanência em missão	60
Tabela 8 – Actividades/projectos desenvolvidos em missão	64
Tabela 9 – Aspectos mais exigentes da missão	73
Tabela 10 – Países de destino	75
Tabela 11 – Actividades de relação com os LD	100

Nota Prévia

Uma das características do ser humano é a capacidade de ganhar consciência sobre si mesmo, de se auto-analisar e aprender, para assim ousar reinventar-se. O mesmo acontece com as Organizações, de forma muito especial naquelas em que o Ser humano assume o papel central. Para compreender a sua matriz e os seus traços de identidade, o fundamental é olhar para as pessoas que lhe dão vida e as transformações que se geram através delas.

O presente estudo “Vidas de Missão – 25 Anos de Voluntariado dos Leigos para o Desenvolvimento” é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento da associação Leigos para o Desenvolvimento (LD), através de uma linha de vida que se faz de pessoas, de histórias, de partidas e de renovações. Para celebrar o nosso vigésimo quinto aniversário, pareceu-nos importante perceber melhor quem nós somos, conhecendo os nossos voluntários e o impacto da experiência LD nas nossas vidas.

Se por um lado, o resultado da nossa actuação se manifesta nas comunidades e nas pessoas com quem trabalhamos, por outro, muitos dos resultados invisíveis, difíceis de descrever, ocorrem nos próprios voluntários. É esta transformação que pretendemos apurar e compreender neste estudo.

Num mundo global mas tantas vezes fechado em pequenos mundos, a experiência dos Leigos para o Desenvolvimento pretende romper essas fronteiras, principalmente os limites interiores, fazendo com que cada missionário LD se descubra como pequeno *grão de mostarda* que pode dar fruto em solo africano, asiático mas também europeu. Somos uma organização que promove o desenvolvimento e isso inclui a dimensão interna, de auto-desenvolvimento. Sem ser o objectivo directo da acção dos LD,

na verdade é uma consequência fortíssima. Os voluntários dos Leigos para o Desenvolvimento não partem porque são bons mas porque são amados e é nesse espírito de graça que tudo acontece.

Este estudo pretendeu desde o início ser efectuado numa perspectiva científica, razão pela qual recorreremos à experiência do CESSS – Centro de Estudos em Serviço Social e Sociologia da Universidade Católica Portuguesa e ao apoio do Programa EDP Solidária que tornou possível a concretização desta empreitada. O nosso obrigado!

Por último, os Leigos para o Desenvolvimento gostariam de dedicar este estudo a todos os seus voluntários e agradecer-lhes a inspiração que é reconfirmada a cada ciclo de novos testemunhos de vida e de amor, sempre que mais um ano de formação começa e mais voluntários se deixam conduzir por Ele.

Que a beleza e a sabedoria das palavras de Daniel Faria nos continuem a desafiar:

‘Este é o dia novo. Sei-o pelo desejo
De o transformar.
Este é o dia transformado.
Pelo modo como apoio este dia no chão’.

Carmo Fernandes

*Directora Executiva dos
Leigos para o Desenvolvimento*

Introdução

O presente estudo surge de um pedido dos Leigos para o Desenvolvimento que, no âmbito da comemoração dos seus 25 anos de existência e actividade, pretendiam assinalar o seu contributo no envio de centenas de missionários para países em desenvolvimento.

Existindo já publicações de cariz mais testemunhal por parte dos voluntários, pretendia-se, por esta ocasião, aprofundar o conhecimento sobre os voluntários, aprofundando a forma como simbolicamente apropriam a experiência de missão e salientando o tipo de actividades desenvolvidas e os principais desafios associados à experiência.

Considerou-se que seria pertinente destacar, também, o que é que os voluntários trazem da experiência de missão e que, mais tarde, colocam ao serviço das suas sociedades de origem. Assim, desenvolveu-se, uma linha de análise sobre as competências adquiridas em missão e suas repercussões na vida após o regresso.

Foi com estes propósitos fundamentais que os Leigos para o Desenvolvimento abordaram o Centro de Estudos em Serviço Social e Sociologia que, de imediato, acolheu o desafio e se prontificou a apresentar uma proposta de trabalho. Para o efeito, constituiu-se uma equipa composta por dois elementos: coordenação científica e assistente de investigação.

A proposta de trabalho remetia, desta forma, para a realização de um estudo sobre o universo dos voluntários dos Leigos para o Desenvolvimento após o regresso de missão, quer em termos quantitativos, quer em termos qualitativos.

Estabeleceram-se como objectivos norteadores do desenvolvimento do trabalho:

1. Avaliar nos voluntários o impacte da participação em missões dos Leigos para o Desenvolvimento;
2. Identificar as competências adquiridas numa experiência de longo prazo;
3. Identificar os factores determinantes no processo de aquisição de competências;
4. Perceber como é que as competências adquiridas se manifestam na vida pessoal, social e profissional, após o regresso da missão de terreno.

O estudo que agora se apresenta consiste, justamente, no resultado final alcançado com a recolha e análise de dados entretanto efectuada. O trabalho está estruturado em torno de sete capítulos fundamentais e que vão aprofundando a abordagem às questões em estudo.

No primeiro capítulo, estabelecem-se alguns traços conceptuais gerais, quer através da problematização de alguns eixos de análise considerados pertinentes, quer através da contextualização da actividade dos Leigos para o Desenvolvimento no âmbito geral do voluntariado português e do voluntariado de missão.

No segundo capítulo faz-se uma abordagem às formas de funcionamento, aos pressupostos e aos valores preconizados pelos Leigos para o Desenvolvimento, apresentando elementos que autorizam uma análise da actividade desta instituição como tendo uma identidade muito própria e específica.

O terceiro capítulo coloca as questões do desenho metodológico da pesquisa, explicitando as etapas, os preceitos e as opções em toda a fase da recolha de dados. Realiza-se, também, a definição do universo e da amostra do presente estudo.

O quarto capítulo faz uma primeira caracterização dos voluntários, ao nível de variáveis mais descritivas, como o nível de escolaridade, mas explorando desde logo toda a dimensão da motivação para o voluntariado missionário.

O quinto capítulo explora toda a vivência da missão por parte dos voluntários, com especial destaque para o apuramento das competências adquiridas e a identificação de zonas de especial dificuldade na experiência de missão.

O sexto capítulo desenvolve aquilo que para os voluntários se constitui como as dimensões mais significativas do seu percurso, aprofundando o sentido atribuído à experiência e as mudanças de vida proporcionadas e identificando três dimensões de especial significado.

Por fim, o sétimo capítulo explora as visões dos voluntários sobre a organização Leigos para o Desenvolvimento e o lugar que a instituição ocupa nas suas vidas após o regresso.

O presente estudo inclui, ainda, um conjunto de anexos que detalham os resultados estatísticos obtidos com a fase de inquirição aos voluntários.